

## **DESENVOLVIMENTO DE LOCALIDADES ATRAVÉS DA ATIVIDADE TURÍSTICA**

**Daysa Andrade Oliveira<sup>1</sup>**

**Luciana Dias Rosa<sup>2</sup>**

**Sílvia Menezes Dias Pires<sup>3</sup>**

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da atividade turística para o desenvolvimento da Serra dos Alves, Itabira MG, que é conhecida por suas áreas naturais e por estar inserida na lei de Proteção Ambiental, como área de preservação do Parque Nacional da Serra do Cipó. Para a coleta de dados, utilizou-se de entrevistas semi-estruturadas com 15 moradores do povoado. A pesquisa apontou que os problemas do povoado não são exclusivos do turismo, sendo apenas uma das dificuldades enfrentada pelos moradores, que sobrevivem com uma renda baixa e desprovida de serviços básicos como: tratamento de água, esgoto e coleta de lixo. Observou-se que os benefícios trazidos pela atividade ainda são poucos. Pode-se concluir que o turismo não contribui para o desenvolvimento da Serra dos Alves, pois, os investimentos e melhorias são insuficientes para que esta se desenvolva.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento local. Impactos turísticos. Turismo.

### **Introdução**

O povoado Serra dos Alves surgiu por volta de 1850. Esta localidade pertence ao distrito de Itabira, Senhora do Carmo. Sua pequena população com menos de 200 habitantes é constituída basicamente por trabalhadores rurais, aposentados e donas de

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia e docente da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira (Facci) / Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (Funcesi).

<sup>2</sup> Graduada em Turismo pela Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira (Facci) / Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (Funcesi).

<sup>3</sup> Mestre em Administração e docente da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira (Facci) / Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (Funcesi).

casa. O turismo no povoado é recente, ainda não há infra-estrutura para atender aos turistas.

Diante disso, o presente trabalho tem como problemática analisar se a atividade turística contribui para desenvolvimento do povoado de Serra dos Alves. Como objetivos secundários foram analisados as influências socioeconômicas e culturais provocados pela atividade turística na localidade, de acordo com a percepção da comunidade e ainda, análise da aceitação do turismo pelos moradores.

A importância do turismo no processo de desenvolvimento de um determinado local não está ligada unicamente à existência de recursos naturais e culturais transformados em produtos turísticos. Para que haja desenvolvimento local deve haver participação, conscientização e engajamento da comunidade. O turismo só trará resultados se envolvido pela cumplicidade dos moradores do local, para que aceitem o turismo e possam se engajar em seu processo de geração de emprego e renda.

### **Desenvolvimento de localidade por meio do turismo**

Muitas regiões almejam o desenvolvimento do turismo para atrair investimentos, promover o crescimento da economia local e gerar emprego. Entretanto o turismo só promoverá desenvolvimento, quando proporcionar melhorias para os núcleos receptores. A atividade turística não deve ser vista somente como forma de acumular rendimentos.

O desempenho do turismo deve ser avaliado pela melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, seja através da realização de investimentos em obras de infra-estrutura, seja pela geração de emprego e renda. A mudança da qualidade de vida dos indivíduos resulta também da contribuição efetiva de outros atores, a exemplo dos Governos Federal e Municipal, comunidades e empresários.

Em se tratando de uma atividade econômica, exige-se do turismo eficiência operacional e qualidade competitiva como fatores determinantes do aumento de produtividade e, conseqüentemente, de prosperidade (CASSIO, 2002).

Para que a atividade turística alcance resultados positivos, são necessárias ações planejadas envolvendo o governo, como agente integrador e facilitador desse processo e a iniciativa privada, na condição de agente empreendedor das atividades econômicas.

A abertura de novos postos de trabalho é um dos benefícios que o turismo pode gerar, mas só a criação de vagas não é suficiente para o desenvolvimento da localidade. Para a inserção da população local no fenômeno turístico, essas novas vagas de trabalho precisam ser ocupadas pelos trabalhadores locais, o mínimo possível por pessoas que se deslocaram para essa região em busca destes novos empregos.

Os gastos feitos pelos turistas na comunidade receptora possibilitam uma maior circulação monetária e com isso um aumento na renda do local. Os investimentos em infra-estrutura para receber os turistas e melhorar a qualidade da visita, também geram aumento na entrada de recursos financeiros na região turística.

A chegada de investimentos em turismo tem sido vista pelo setor público e privado como alternativa real de desenvolvimento econômico local e regional. Porém, o que se teme é que ocorra um crescimento desordenado do turismo, comprometendo a qualidade de vida da população local e mesmo a própria atividade turística.

### **Desenvolvimento local**

Segundo Rodrigues (1999), o desenvolvimento local é uma nova estratégia de indução ao desenvolvimento. Prevê a adoção de uma metodologia participativa, pela qual mobilizam recursos da sociedade civil, em parceria com o Estado e com o mercado, para a realização de diagnósticos da situação de cada localidade, a identificação de potencialidades, a escolha de vocações e a confecção de planos integrados de desenvolvimento. Trata-se de uma tecnologia social inovadora de investimento em capital humano e em capital social.

O desenvolvimento local envolve fatores sociais, culturais e políticos que não se regulam exclusivamente pelo sistema de mercado. O crescimento econômico é uma variável essencial, porém não suficiente para ensejar o desenvolvimento local. O processo de globalização e as mudanças tecnológicas e estruturais mudaram a natureza e as condições do desenvolvimento local. As localidades devem ser vistas como espaços ativos dotados de cultura, história, recursos humanos e materiais diferenciados.

Geração de emprego e renda; educação; cultura e lazer; habitação; assistência social a crianças e adolescentes; saúde e saneamento; promoção da cidadania; e modernização da gestão, são prioridades para que haja desenvolvimento local (BAVA, 1996).

Diante do que foi apresentado, percebe-se que o processo desenvolvimento local deve ter a participação de todos os níveis sociais: os órgãos governamentais, a iniciativa privada, a comunidade local e os turistas. Não se pode esperar que só um destes participe do processo, é preciso que haja participação de todos, para garantir que o desenvolvimento aconteça e gere benefícios.

### **Impactos causados pela atividade turística**

Segundo Dias (2003), o turismo foi, durante muito tempo, considerado uma atividade econômica limpa, não poluente, geradora de amplo leque de oportunidades. Contudo como toda atividade que envolve pessoas e o meio que as rodeia, o turismo impacta positiva ou negativamente todo seu retorno. Estes impactos podem ser ambientais, econômicos e socioculturais.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001), os impactos socioculturais, numa atividade turística, são resultados das relações sociais mantidas durante a estada dos visitantes, cuja intensidade e duração são afetadas por fatores espaciais e temporais restritos.

Os impactos socioculturais do turismo no geral são analisados por seu lado negativo, porém, o turismo pode contribuir de forma positiva ao promover o contato entre comunidades diferentes. Dentre os benefícios causados pela atividade turística, destaca-se a recuperação e conservação de valores culturais e o aumento da tolerância social entre culturas e classes diferentes. Dentre os negativos, pode-se citar a aculturação que é o desaparecimento da cultura local quando a comunidade copia a cultura do turista; o turismo de massa que não permite a existência de um verdadeiro intercâmbio cultural entre os turistas e os moradores do local.

No que diz respeito aos impactos ambientais, a realização de toda atividade econômica envolve a utilização de recursos e, em conseqüência, o entorno, no qual se realiza, é, sempre afetado.

É possível através da atividade turística criar formas alternativas de desenvolvimento local que podem ter grande impacto no meio ambiente natural. Pessoas que se dedicam a atividades predatórias tornam-se guias turísticos, contribuindo com a preservação. Desenvolve-se o artesanato, substituindo outras atividades econômicas não sustentáveis e também, aumento da consciência ambiental e criação de áreas, programas e entidades de proteção da fauna e flora. Existem também os aspectos negativos do turismo em relação ao meio ambiente. Esses impactos surgem, por exemplo, no mau planejamento da infra-estrutura para o turismo em áreas naturais e no desrespeito à capacidade de carga, onde o elevado número de visitantes afeta os ecossistemas mais frágeis.

Segundo Cunha (1997), o turismo tem grande repercussão na economia de um país e o desenvolvimento deste pode trazer benefícios econômicos para as regiões onde se desenvolve, com a geração de emprego e o efeito multiplicador.

O efeito multiplicador, um dos mais importantes impactos econômicos do turismo, pode ser medido por meio do qual o dinheiro gasto pelos visitantes em bens e serviços consumidos na comunidade local permanece na região de destinação para ser reciclado pela economia local, gerando emprego e renda. O impacto de um rendimento inicial originado por uma despesa turística é maior do que o rendimento inicial em virtudes das sucessivas despesas relacionadas.

Dentre os impactos negativos na economia, destacam-se os custos derivados das flutuações da demanda turística; a inflação derivada da atividade turística e a distorção na economia local.

Diante dos impactos negativos apresentados, é necessário que haja um efetivo planejamento visando o desenvolvimento sustentável, maximizando os benefícios e minimizando os malefícios.

### **Povoado de Serra dos Alves: é possível seu desenvolvimento através do turismo?**

Para elaboração do presente trabalho, adotou-se uma abordagem qualitativa, com pesquisa descritiva, utilizando-se o método de pesquisa de campo. Considera-se para esta pesquisa como universo, a comunidade local, sendo a amostra não probabilística intencional, onde foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 15 pessoas da

comunidade. A pesquisa adquiriu dados e informações que foram imprescindíveis para a análise.

A comunidade está a 15 km do distrito de Senhora do Carmo a qual pertence e a 50 km de Itabira. Destaca-se no povoado, o adro gramado com a capela São José, construída em 1866, pelos próprios moradores e fazendeiros locais. A capela apresenta características arquitetônicas coloniais. O cruzeiro e as casas se alinham, formando o adro da capela.

De acordo com os moradores de Serra dos Alves, turismo no povoado teve início em meados de 2003, porém ainda não existem restaurantes no povoado. Os turistas levam seus próprios alimentos ou negociam com os habitantes locais a comercialização de refeições. A hospedagem é ofertada por três casas de locação e uma pequena pousada.

Festas religiosas ainda são tradicionais, como as festas do Padroeiro da Serra dos Alves, São José, ou as festas de Senhora da Conceição, Senhora do Rosário, Nossa Senhora Aparecida, Santo Antônio e Divino Espírito Santo. Além destas acontece na localidade eventos como festas juninas; passeios a cavalo e o festival de cultura que se iniciou em 2007 e está previsto para acontecer anualmente. A comunidade mantém ainda a Banda de Marujos Senhora do Rosário, hoje com 110 anos de existência, foi a primeira a surgir na região de Itabira.

Serra do Alves encontra-se inserida na Lei de Proteção Ambiental, como área de preservação dentro do Parque Nacional da Serra do Cipó (APA Morro da Pedreira), é considerada uma área de importância biológica e de investigação científica do estado.

Possui clima úmido e frio determinado pela altitude. A localidade é um dos divisores de águas entre as bacias hidrográficas dos rios São Francisco e rio Doce e onde nasce o rio Tanque. Sua paisagem é caracterizada por campos naturais de altitude e rupestre, também pode ser encontrada uma vegetação de transição de mata atlântica e de cerrado.

O fato do relevo do povoado apresentar aflorações rochosas e a irregularidade dos terrenos em grande parte de sua região torna a propicia para realização de eventos ligados ao turismo de aventura.

a) Percepção da comunidade local em relação a atividade turística na localidade

Os moradores em sua maioria nasceram em Serra dos Alves ou veio dos povoados vizinhos, isso explica porque a grande parcela da população mora no povoado a mais de 40 anos. Outro fator é a necessidade que os jovens têm de trabalhar, muitos abandonam seus estudos para trabalharem em fazendas vizinhas. Vale ressaltar que no povoado não existe escola.

A agricultura predomina como maior fonte econômica, porém é notável que os moradores que são a favor do turismo na região, acreditam que o turismo será futuramente, uma nova fonte de renda para a região.

Através das entrevistas foi possível perceber que a maior parte dos moradores é contra o turismo. Isso porque a prática da atividade no povoado alterou as suas rotinas. No geral, não gostam de dar informações e se sentem incomodados com os visitantes circulando pela praça. Por isso, oito dos entrevistados acreditam que os impactos provocados pela atividade no povoado são negativos, contra a outra parte que vislumbra resultados positivos.

Dos impactos negativos citados, o que mais se destaca é o lixo nas margens do rio. Segundo os moradores, boa parte dos turistas não tem o hábito de levarem seus lixos quando vão embora, deixando-os na beira do rio, quase sempre entre as pedras. Podendo ocasionar em degradação ambiental.

Tal situação é preocupante, pois o turismo em Serra dos Alves depende diretamente da natureza, e se essa for destruída as chances de desenvolvimento por meio do turismo acabam, visto que acaba também a própria atividade turística na região.

Os moradores ressaltam também, que são incomodados por gritos à noite, consumo de bebidas alcoólicas e drogas. Dos que citaram o consumo de drogas como um impacto negativo, disseram nunca terem visto a ingestão, mais suspeitam que seja feito o uso e até mesmo que esta seja oferecida aos seus filhos, quando estes saem com os turistas para mostrar os atrativos locais.

Já dos impactos positivos provocados pela atividade, destacaram dentre outros, a geração de renda e emprego e futura melhoria na infra-estrutura do povoado, em especial nas vias de acesso. Citaram ainda, a divulgação do povoado, através de

imagens positivas, acreditam que o turismo traz novas experiências aos moradores e valorizam a troca de informações entre moradores e turistas.

Contudo, o que se pode perceber é que um pouco mais da metade dos moradores não se interessam em prestar serviços relacionados ao turismo, devido ao medo de arriscar em uma nova atividade econômica contra quatro pessoas que têm interesse e três já oferecem. Para se prestar algum tipo de serviço, é necessário que os moradores tenham um investimento inicial e que se dediquem à atividade, o que demanda tempo. E os moradores no geral não têm esse dinheiro para suprir gastos iniciais e por viverem da atividade agrícola, alegam também não terem tempo.

Dos serviços oferecidos pelos moradores, destacam-se: hospedagem; alimentação; guia local; confecção de camisas temáticas sobre o povoado; bar e mercearia. Embora boa parte dos moradores não se interessarem em oferecer serviços aos turistas, os que têm interesse desejam ter um empreendimento como quitandas de doces, serviços de alimentação, hospedagem e artesanato local.

A moradora, que confecciona camisas, relata que por ser a única a oferecer esse tipo de produto, tem tido bastante procura, ocasionando a falta das mesmas, e não há como aumentar o número da produção. Ao adquirirem os produtos os visitantes estão contribuindo para o aumento da renda dos moradores.

A rejeição dos moradores quanto à atividade turística é comum onde o turismo está se iniciando. Em Serra dos Alves não é diferente, os moradores não se sentem parte da atividade, mesmo quando estão se beneficiando dela. Embora ainda os moradores não tirem o sustento do turismo, as pessoas que alugam suas casas e fornecem alimentação para os turistas, têm aumentado suas rendas com isso, contudo, ainda não acreditam que a comunidade pode se desenvolver através da atividade turística.

No entanto, os que acreditam estão lutando pela organização da atividade na região, inclusive formaram a associação de moradores de Serra dos Alves, com a finalidade de inserir o maior número de moradores na atividade turística e evitar a degradação dos atrativos.

Mesmo com o interesse de alguns, a reação dos moradores em relação à atividade turística é preocupante, não há uma visão crítica acerca do assunto. Não há também uma



opinião formada sobre o que é turismo, os que disseram saber o que significava o termo, ao responderem se confundiram.

Muitas vezes as pessoas que moram em localidades turísticas, como é o caso de Serra dos Alves, não conhecem bem suas atratividades, por isso, não se interessam em procurar saber o significado de turismo. Isso acontece porque os “donos” dos atrativos que quase sempre se encontram em propriedade particular, nem sabem o valor que aquele atrativo tem, por isso não se preocupam em explorá-lo ou conhecê-lo profundamente.

Por isso, a necessidade de orientação dos moradores para a atividade que será desenvolvida na sua localidade, porque só assim eles vão aceitá-la e passar entendê-la. À medida que a comunidade se sente envolvida, torna-se mais motivada e desenvolve o senso de responsabilidade, por ser “guardiã” dos patrimônios natural, histórico e cultural do local onde vive.

Mesmo vendo a atividade como uma nova fonte de renda, os moradores não buscam se especializar na área do turismo, muitas vezes por falta de informação ou por falta de condições financeiras.

Dentre as principais deficiências, tem-se carência dos serviços de telefonia e saúde, a irregularidade do transporte coletivo e a má conservação das estradas foi considerada pelos moradores como um dos maiores problemas relacionados à infra-estrutura local. Porém nem o difícil acesso não inibe o fluxo de visitantes.

Quanto à sinalização não existe nenhuma placa indicando Serra dos Alves na rodovia, somente Senhora do Carmo. Já no distrito só existe uma placa que indica a localidade, a mesma fica no final da rua principal. No decorrer da estrada até o povoado existem algumas placas diferenciando a comunidade das demais.

Considerando a sinalização turística da região, o morador que às vezes presta serviços de guia na região, diz ouvir os turistas reclamarem que as placas não atenderam suas necessidades no deslocamento até os atrativos, tendo de serem orientados por eles.

Os que não contratam os serviços de guia, o que quase sempre acontece devido à falta deste, acabam se desviando para outros locais, diferente do procurado. Isso mostra que

não existe ou existem poucos meios de informação e indicação referentes à localização dos atrativos turísticos em Serra dos Alves. E permite acrescentar que os existentes apresentam-se em condições inviáveis para o auxílio ao turista.

Não existe calçamento nas ruas do povoado, o acesso às casas distantes e ao rio é feito por trilhas, onde não há passagem para veículos. Estes trechos também não são iluminados, a iluminação pública é feita pela Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), porém o entorno da igreja é bem iluminado.

Não existe rede de esgoto no local, são utilizadas fossas sépticas fornecidas pela Prefeitura Municipal de Itabira, no final do ano de 2004. Ainda existem casas que destinam seus esgotos no rio.

Existem também problemas com a coleta do lixo, segundo moradores existem as lixeiras, fornecidas pela prefeitura, porém são eles próprios que têm que dar fim ao lixo deixado pelos turistas, que na maioria das vezes são queimados e/ou enterrados. Foi feito um compartimento de tela que serviria para armazenar o lixo, que seria buscado toda semana, pela Empresa de Desenvolvimento de Itabira (Itaurb), que faz a coleta de lixo do município de Itabira, porém, isso não acontece.

A água consumida pelos moradores não é tratada e vêm de nascentes, que segue até duas caixas d'água de onde abastece as casas centrais da comunidade, as mais distantes tiram sua água do rio ou de nascentes dentro dos seus terrenos.

O serviço de telefonia é insuficiente, pois só há um telefone celular para atender aos moradores e visitantes, e o mesmo se encontra numa residência afastada do centro.

Para que a atividade turística se desenvolva com sucesso em uma região, a mesma deve ter pelo menos a infra-estrutura básica e Serra dos Alves ainda não possui água encanada, serviço de coleta de lixo, posto médico, e são apenas dois banheiros públicos, sendo um feminino e um masculino.

O povoado possui pouca infra-estrutura, porém existe especulação imobiliária, os moradores vendem lotes a preços baixos, já foram feitas em média desde 2004, de dezoito a vinte casas de veraneio na região. A situação é preocupante visto que a pouca

infra-estrutura existente é planejada para um pequeno povoado, e seu crescimento está causando alguns transtornos como falta de água.

De acordo com os moradores a localidade não dispõe de infra-estrutura turística. Não são oferecidos serviços nem equipamentos turísticos. Não há hotéis, restaurantes, lanchonetes e farmácias. Existe somente uma mercearia e um bar no povoado, que tentam atender a demanda dos turistas, porém sem formalização dos serviços.

Algumas casas são alugadas aos turistas pelos moradores, assim como a associação que aluga a escola, hoje desativada, e a casa paroquial. É possível hoje também contar com uma pousada que fica distante do adro e o acesso é feito somente através de cavalo ou jipe.

Algumas pessoas da comunidade oferecem os serviços de guia local, embora sem regulamentação necessária e sem ter se quer noção dos procedimentos básicos de segurança.

### **Considerações finais**

Este trabalho teve como objetivo geral analisar se a atividade turística contribui para o desenvolvimento do povoado. E percebeu-se que os benefícios trazidos pela atividade turística são poucos e que os moradores esperam mais investimentos e melhorias para a localidade. Das melhorias que já aconteceram, os habitantes citam: a instalações de fossas sépticas, água encanada, sede para a associação local e telefone comunitário, no entanto, essas melhorias segundo os moradores não são suficientes, pois, estes supunham que com o início da prática do turismo na região haveria mais melhorias por parte da prefeitura.

Na análise da aceitação do turismo pelos moradores, conclui-se que os moradores não possuem informações sobre o turismo e se acham inúteis na atividade, mantendo se distantes, devido a isso fica difícil o desenvolvimento e a manutenção da atividade turística no lugar.

Avaliando os impactos econômicos, sociais e culturais provocados pela atividade turística na comunidade, de acordo com a percepção dos moradores, percebe-se que o turismo ainda não gerou impactos econômicos na região, pois são poucos os moradores

que se beneficiam da atividade. O fato de não existir equipamentos necessários para o desenvolvimento da atividade, como restaurantes, hotéis, agências e outros, não permite que haja arrecadação de impostos ou geração de emprego. Não há registro de nenhuma pessoa que tire o seu sustento da atividade, somente de algumas que complementam sua renda prestando serviços como limpeza das casas; preparo de refeições; serviços de guia e aluguel de cavalos e de casas.

Já os impactos sociais e culturais começam a despontar, pois, ao prestarem serviços aos turistas, em especial aos que construíram casas no povoado, os moradores mantêm contato direto com os estes “novos moradores”, nos fins de semana e feriados, que possuem cultura e hábitos diferentes, contribuindo para o intercâmbio cultural.

De acordo com os moradores, o turismo tem gerado na região alguns impactos negativos como lixo deixados por turistas nas margens das cachoeiras e das trilhas e a coleta de orquídeas e bromélias nas trilhas que levam às cachoeiras. Dentre os positivos pode-se destacar a expectativa futura, como melhoria na infra-estrutura do povoado, incluindo as vias de acesso.

Chegou-se à conclusão que quase não ocorreram melhorias no povoado em função do turismo. Espera-se o envolvimento e a orientação dos moradores quanto ao turismo e seus impactos, levando-os a entendê-los, para que possam buscar sua organização, podendo assim cobrar das lideranças municipais ações neste sentido e a implantação de um planejamento turístico eficiente que organize a atividade turística na região.

### Referencias

BAVA, Silvio Caccia. **Desenvolvimento local: geração de emprego e renda.** São Paulo: Pólis, 1996.

CÁSSIO, França. **Aspectos econômicos das experiências de desenvolvimento local.** São Paulo: Pólis, 2002.

CUNHA, Lucínio. **Economia e Política de Turismo.** Portugal: McGraw – Hill, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO OMT. **Impactos do Turismo sobre o Meio Ambiente.** In: OMT. Introdução ao Turismo. São Paulo: Roca, 2001.

PETROCCHI, Mário. **Turismo Planejamento e Gestão.** 2. ed., São Paulo: Futura, 1998.

RODRIGUES, Adir Balasturi. **Turismo e Ambiente, reflexões e propostas.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.